

## **MAIS RECURSOS HUMANOS NO BACEN: ESTABILIDADE DA MOEDA E ECONOMIA NO RUMO CERTO!**

**Para: Vossa Excelência, Senhora Ministra do Planejamento e Vossa Excelência, Senhor Ministro-Chefe da Casa Civil**

Na década de 80, a economia brasileira passou por um período de hiperinflação e sucessivas desvalorizações do poder de compra da moeda. Entretanto, a adoção de políticas monetárias responsáveis e comprometidas com a estabilidade da moeda por parte do Banco Central do Brasil (BCB), embasadas, sobretudo, pela competência técnica, gestão empreendedora e transparência, permitiu ao povo brasileiro atingir uma nova realidade. Esse novo cenário, com a inflação sob controle, propiciou maior bem-estar à sociedade brasileira, acesso das classes menos favorecidas ao sistema financeiro e mais segurança para investimentos no país.

Desde a crise financeira de 2008, instituições multilaterais, como **FMI, OCDE e BIS, recomendam que os bancos centrais reforcem seus quadros funcionais** para supervisionar e regulamentar eficazmente o setor bancário e não-bancário, como forma de combater eventuais crises e tornar estável o sistema financeiro.

Nos bancos centrais das principais economias mundiais, tal fato tem ocorrido consistentemente desde 2010, enquanto que o Banco Central do Brasil perdeu 20,26% do seu capital humano nos anos pós-crise. Hoje o BCB apresenta um déficit de 39% do seu quadro legal de 6.170 especialistas, expondo-se, assim, a uma iminente crise operacional.

Ademais, é de fundamental importância considerar que novas responsabilidades estão emergindo, tais como a inclusão e educação financeira da população de baixa renda, novas atribuições sobre arranjos de pagamentos (como operações com cartões de crédito e de pagamentos eletrônicos), a possível supervisão e regulação do fomento mercantil (“factoring”), bem como maior participação em fóruns e comitês

internacionais. Essas tarefas demandam um corpo mais robusto de recursos humanos para manter o nível de excelência na prestação de serviços.

Diante desses pontos, é imprescindível o fortalecimento da força de trabalho do BCB no sentido de cumprir eficazmente sua missão institucional no controle da inflação e na supervisão e regulamentação do sistema financeiro nacional, promovendo a estabilidade econômica e o seu pleno desenvolvimento.

Atualmente, **o Banco Central do Brasil detém apenas 3.756 especialistas (Analistas e Técnicos), 2.414 abaixo do previsto em lei.** Este é o menor quadro de servidores desde 1975. Soma-se a isso a estimativa de 795 aposentadorias até o fim de 2016. Por outro lado, o BCB ainda dispõe de 785 aprovados, já com o curso de formação realizado, aptos e com energia para atuar e fortalecer o trabalho desempenhado pela autarquia.

Nesse cenário apresentado, faz-se urgente a **autorização para nomeação e posse de TODOS os aprovados no certame de 2013.** Isso permitirá que o BCB tenha condições de mitigar, ao menos por enquanto, o risco de RH que se faz presente. Somente assim, a autoridade monetária começará a atingir o nível de servidores necessário ao exercício de suas funções legais e de novas atribuições, centrando-se sempre na manutenção da estabilidade econômica do país e no controle do processo inflacionário - legado já enraizado no subconsciente do povo brasileiro e deixado pelas autoridades monetárias do nosso país como uma conquista a ser mantida pelos governos da República Federativa do Brasil.

[ASSINE a Petição Pública](#)